

Estiagem castiga produção capixaba

Antonio Moreira



Com chuvas insignificantes no Espírito Santo desde setembro de 2009, produtores amargam perdas em suas lavouras e na produção pecuária

PÁGINAS 6 e 7

**Agentes se
preparam contra
Brucelose**

Senar/ES



PÁGINA 3

**Lideranças rurais
participam de
media training**

Comunicação/Faes



PÁGINA 4 e 5

**Treinamento
para leite de
qualidade**

Suely Zaggo



PÁGINA 9

Graves perdas para a colheita

Em plena época das chuvas, o Estado do Espírito Santo passa por uma situação crítica para a sua agricultura e pecuária pela ausência quase total de ocorrência de chuvas em período superior a 90 dias em todo o seu território, chegando a 120 dias, em alguns municípios.

O registro, a menor entre 50 a 70% de chuvas no período, já compromete 45% do café Conilon não irrigado do Estado para a próxima safra, comprometendo também a safra 2010-2011, porque as lavouras não emitirão ramos novos suficientes para se garantir as produções tradicionais.

As elevadas temperaturas máximas registradas no período superam entre 1,7°C à 3,6°C, às máximas diárias de considerável período histórico.

O decréscimo da produção de leite está sendo ainda de 30% (300.000l/dia), porque está sendo consumida a ração que seria usada no período de entressafra.

Os prejuízos da agricultura e pecuária até a presente ocasião são da ordem aproximada de R\$ 700 milhões.

Ainda que as lavouras irrigadas possam garantir significativo volume da produção, a situação é muito grave, porque a maioria dos produtores, que não dispõem de irrigação, terá lamentavelmente as maiores perdas percentuais de suas lavouras.

Constantes reuniões têm sido realizadas com os órgãos envolvidos para a discussão das possíveis soluções para se atenuar tão grave realidade.

Questões emergenciais como a renegociação das dívidas tem merecido atenção especial, com o apoio da

Secretaria de Estado da Agricultura, Aquicultura e Pesca, junto aos organismos financeiros e demais órgãos representativos dos produtores.

A descapitalização do segmento, e a imperiosa necessidade de se planejar e implementar ações estruturantes, que envolvem investimentos, merece atenção especial, como a definição de uma sólida iniciativa de captação e reserva de água.

A facilitação dos organismos de controle, na desburocratização possível dos pedidos de licenciamento e outorga, bem como da atenuação ou abolição das taxas cobradas devem ser tratadas como prioridade absoluta.

O período crítico, comprovado pelas estações meteorológicas tem que ser descontados de eventuais vistorias dos imóveis rurais

Agradecemos à Seag, à Comissão de Agricultura da Assembléia Legislativa, à OCB, à Fetaes, ao Incaper e aos Bancos pela permanente busca de soluções.

O esforço conjugado desses órgãos junto à Defesa Civil e as Prefeituras Municipais, para se alcançar o mais rápido possível, a decretação de Estado de Emergência nos municípios, em muito facilitará a renegociação das dívidas.

Disponibilizamos a Faes, os sindicatos Rurais e o Senar para prestarmos com os demais parceiros a atenção, as orientações, e a capacitação que nossos produtores tanto necessitam e merecem nessa situação de imensas dificuldades.

Júlio da Silva Rocha Jr.
Presidente da Faes

STF põe fim à cobrança do Funrural

O Plenário do Supremo Tribunal Federal – STF declarou no dia 03 de fevereiro, a inconstitucionalidade do artigo 1º da Lei 8.540/92, que prevê o recolhimento de contribuição para o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural) sobre a receita bruta proveniente da comercialização da produção rural de empregadores, pessoas naturais.

A decisão, que neste caso beneficia os fornecedores de bovinos para abate, foi tomada no julgamento do Recurso Extraordinário (RE) 363852, interposto pelo Frigorífico Mataboi S/A, de Mato Grosso do Sul, e uma subsidiária sua.

O Plenário do STF negou, por maioria, pedido da Advocacia Geral da União (AGU), que atuou em defesa do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), para que a Suprema Corte modulasse os efeitos da decisão, aplicando-a com efeitos ex nunc (de forma não-retroativa), nesse caso não haveria devolução dos valores recolhidos, que simplesmente deixariam de ser cobrados. A negativa da Suprema Corte abre a possibilidade de outros produtores ajuizarem ações pleiteando o mesmo direito obtido pelo Frigorífico Mataboi S/A.

Esta desobrigação é consequência da declaração de inconstitucionalidade do artigo 1º da Lei 8.540/92, que deu nova redação aos artigos 12, incisos V e VII; 25, incisos I e II, e 30, inciso IV, da Lei nº 8.212/91 (Lei geral da Previdência), com redação atualizada até a Lei 9.528/97, que alterou. A decisão valerá até que legislação nova, arrimada na Emenda Constitucional nº 20/98 (que modifica o sistema de previdência social), venha a instituir a contribuição.

Apesar da vitória ter sido obtida à unanimidade no Supremo, a disputa, contudo, ainda pende de uma etapa crucial: definir quem tem direito a pedir restituição para o governo, os produtores rurais ou os frigoríficos.

Valdirene Ornela da Silva Barros
Assessora Jurídica Coordenadora-Faes

O Jornal Esta Terra é uma publicação mensal da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo (FAES) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Administração Regional do Estado do Espírito Santo (SENAR-AR/ES).

FAES: DIRETORES: Júlio da Silva Rocha Júnior (Presidente), João Calmon Soeiro (1º Vice-presidente), Rodrigo José Gonçalves Monteiro (2º Vice-presidente), Abdo Gomes (3º Vice-presidente), José Garcia (4º Vice-presidente), Wilson Tótola (5º Vice-presidente), Acácio Franco (6º Vice-presidente), Luiz Carlos da Silva (1º Secretário), Altanôr Lôbo Diniz (2º Secretário), Neuzedino Alves Victor de Assis (1º Tesoureiro), Carlos Roberto Aboumrad (2º Tesoureiro). **SUPLENTE DA DIRETORIA:** Armando Luiz Fernandes, Antônio Roberto Bourguignon, Jairo Bastianello, Nilton Falcão, Fábio Gomes e Gama, Luiz Malavasi, Valdeir Borges da Hora, Antônio José Baratela, José Pedro da Silva, José de Assis Alves, Francisco Tristão Neto. **CONSELHO FISCAL: Efetivos:** Leomar Bartels, Jacintho Pereira das Posses, José Manoel Monteiro de Castro – **Suplentes:** Gilda Domingues, Luciano Henriques, Nelson Broetto. **CONSELHO REPRESENTATIVO DA CNA:** Júlio da Silva Rocha Júnior e João Calmon Soeiro.

Endereço: Av. Nossa Senhora da Penha, nº 1495 - Torre A - 10º e 11º andares - Bairro Santa Lúcia - Vitória/ES - Tel: (27) 3185-9200 - Fax: (27) 3185-9201 - e-mail: faes@faes.org.br | senar@faes.org.br



Produzido por: Iá! Comunicação (27) 3314-5909 - (ia@iacomunicacao.com.br) - **Jornalista responsável:** Eustáquio Palhares (eustaquio@iacomunicacao.com.br) -

Edição: Priscila Norbim - **Textos:** Priscila Norbim, Marcelle Desteffani, Lisandra Barbiero e Lohanna Mendes - **Colaboradores:** Murilo Pedroni, Tereza Zaggo, Ivanete Freitas, Elzira Proscholdt, Waldson Menezes, Daniel Piazzini e Altanôr Lobo. **Editoração:** Interativa Marketing e Comunicação (27) 3222-2908.

Case capixaba do Secretaria Eficiente é destaque em Brasília

A proposta de trabalho utilizada no ES será adotada a nível nacional

O consultor do Secretaria Eficiente, Heleno Mariani, viajou a Brasília para detalhar o manual de procedimentos do projeto Secretaria Eficiente. Ele apresentou o funcionamento do programa no Espírito Santo para conhecimento do Senar Nacional e de outras regionais brasileiras.

“Nossa proposta de trabalho foi muito bem vista e junto com a do Mato Grosso do Sul foi acatada para que sirva de base para a criação de uma metodologia a nível nacional”, destacou Heleno.

De origem nacional, a proposta do Secretaria Eficiente, que tem como realizadores Faes e Senar/ES, é subsidiar o fortalecimento e a articulação das secretarias municipais de Agricultura e de seus parceiros.

A Faes conseguiu junto à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) a inclusão de três municípios capixabas entre os 20 contemplados em todo o Brasil. Jaguaré, Marilândia e Cachoeiro de Itapemirim estão com o Secretaria Eficiente em andamento. Os dois primeiros municípios já possuem o Planejamento

Estratégico Participativo que será implantado a partir de março. Cachoeiro está em fase de criação do seu plano.

SECRETARIA EFICIENTE

Os primeiros passos do Secretaria Eficiente são o diagnóstico da situação atual do município para a construção do Planejamento Estratégico Participativo que é um plano de ações para o desenvolvimento do meio rural. Segundo Heleno, a função do Senar/ES no programa é facilitar esse processo, oferecendo as

diretrizes para a criação do planejamento.

O plano é construído de forma participativa pela Faes, pelo Senar/ES, Incaper, Idaf, sindicato rural, empresas e Agência de Apoio ao Empreendedor – SEBRAE e por diversas secretarias do município, sendo administrado por um comitê gestor. São oferecidas oficinas junto ao secretário municipal de Agricultura e ao prefeito para a articulação de políticas públicas mais eficientes para a área rural e, conseqüentemente, fortalecimento de áreas como educação, transporte, saúde, meio ambiente e outras.

Agentes de saúde animal se preparam contra a Brucelose

Os treinamentos de capacitação dos agentes comunitários aconteceram em Viana, no Centro de Aperfeiçoamento de Líderes Rurais – Calir

Os 50 agentes de saúde animal selecionados para atuar no projeto contra a Brucelose no Espírito Santo, já estão capacitados para realizar os trabalhos de vacinação de bezerras de 03 a 08 meses contra a brucelose.

Os agentes foram divididos em duas turmas. A primeira foi treinada entre os dias 03 e 05 de fevereiro, e a segunda, entre os dias 09 e 11 do mesmo mês. Os treinamentos aconteceram em Viana, no Centro de Aperfeiçoamento de Líderes

Rurais – Calir.

As duas turmas eram formadas por 25 alunos e os treinamentos divididos em conteúdos práticos e teóricos. Ao todo foram 16 horas de teoria e oito horas de aulas práticas no campo.

De acordo com o superintendente do Senar/ES, Neuzedino Alves, os treinamentos que os agentes receberam foram de alta qualidade. “Todos os instrutores são profissionais bem qualificados e disponibilizados por instituições de credibilidade no Estado como o Senar/ES, Ministério da Agricultura - Mapa, Idaf e a UVV. Tenho certeza de que os agentes vacinadores terão capacidade para desenvolver um bom trabalho em campo”.

O PROJETO

O Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose no Estado foi assinado no dia 23 de dezembro. O convênio, cujo montante total é de R\$720 mil, é uma parceria entre a Faes, Senar/ES, OCB/Sescoop, Idaf, Incaper/ES, Mapa, e Governo do Estado (através da Seag).

O objetivo é reduzir a prevalência e a incidência de novos focos da brucelose no Estado, além de obter um número significativo de propriedades certificadas e melhorar a cobertura vacinal contra a doença nos rebanhos capixabas.

Senar/ES



A primeira turma do projeto, 25 agentes receberam treinamento.

Palestra leva motivação ao campo

Durante reunião mensal dos sindicatos, produtores rurais são incentivados a conquistar seus objetivos

Como chegar ao sucesso e conquistar a felicidade? Foi com uma pergunta que o secretário executivo do Senar Nacional, Omar Hennemann, começou a palestra que teve como tema: O Avanço do agronegócio passa obrigatoriamente pelo fortalecimento dos sindicatos rurais. A palestra motivacional aconteceu no dia 25 de janeiro. Na ocasião, Hennemann falou da importância da fé, do trabalho e da união da classe produtora.

Para o palestrante, a busca pela felicidade e por conquistas muitas vezes não se tornam realidade porque as pessoas deixam passar as oportunidades. "As circunstâncias que nos levam às vitórias são a competência, o trabalho

e a oportunidade. Temos que tomar decisões concretas e ter iniciativa. As conquistas e sucessos de cada pessoa dependem do seu esforço absoluto. O produtor é a peça chave para o sucesso de qualquer sindicato rural, basta que cada um cumpra o dever que lhe é confiado", diz.

Ao final da palestra, o secretário do Senar Nacional ainda deu dicas de como conquistar o sucesso e apontou as características de um empreendedor. "Aqueles que desejam ser campeões na vida têm que ter responsabilidade, coragem, disciplina, confiança, criatividade, persistência, agilidade e ter vontade de trabalhar sempre", finaliza Hennemann.

Comunicação/Faes



Omar Hennemann levou os participantes à reflexão.

Media training

Ícones do jornalismo

Como se comportar diante das câmeras e estreitar relações que ajudam no fortalecimento do agronegócio e na construção de parcerias com outras áreas de interesse? Estas foram algumas das questões levantadas durante o seminário "Comunicação Estratégica, o Poder da Mídia", realizado na última reunião mensal dos Sindicatos da Faes, no dia 25 de janeiro, no Píer Hotel Vitória, na orla de Camburi.

Os jornalistas Heraldo Pereira, da TV Globo, e Estevão Damázio, da rádio CBN, foram convidados pela Faes a realizar no estado o curso de

media training. O seminário teve como objetivo orientar as lideranças do segmento rural capixaba a desenvolverem as melhores estratégias e técnicas de relacionamento com a mídia e o mercado.

Segundo o jornalista Heraldo Pereira, atualmente a comunicação no agronegócio tem ganhado bastante destaque devido ao aumento da representatividade do setor no cenário nacional. Por isso, saber utilizar a comunicação é um fator diferencial para a classe, uma vez que irá subsidiar a divulgação e, consequentemente, o fortalecimento da atividade como um todo.



para lideranças rurais capixabas

brasileiro apontaram dicas para se dar bem com a imprensa e opinião pública.

“Estamos na era da globalização e da informação. O público tem se modificado devido à facilidade das pessoas obterem informações em velocidade quase que instantânea. Esse público torna-se cada vez mais exigente com as notícias e tem apreço por respostas significativas e coerentes. É importante que o produtor rural esteja bem informado, para que tenha capacidade de se comunicar. Assim, terá condições de dar visibilidade e mostrar a importância do agronegócio para a sociedade e, por sua vez, valorizar a imagem do setor”, disse Pereira.

TREINAMENTO

Durante o seminário, após as orientações teóricas, o momento mais esperado foi o de intervenções práticas. Simulações de entrevistas foram realizadas com as lideranças rurais.

Câmera, microfone, jornalistas, luz e ação. Os presidentes dos sindicatos foram surpreendidos com diversas perguntas feitas ao vivo, e sob pressão, pelos jornalistas. Um clima de tensão tomou conta do lugar. Um momento de grande dinamismo e de troca de informações que possibi-

litou um maior entrosamento e segurança dos produtores com as tecnologias de informação.

O jornalista Estevão Damázio, da Rádio CBN, ressaltou a necessidade de focar os esforços para manter a classe mais íntima dos veículos informativos e da sociedade a fim de fomentar o desenvolvimento da agricultura brasileira.

“O que vocês presidentes de sindicatos e lideranças rurais têm que fazer para desenvol-

ver o agronegócio no país é unir forças e dialogar com a sociedade urbana. O foco das atenções não pode estar somente nos campos. É preciso ir além, até as cidades, aos grandes centros. Porque sem se comunicar fica complicado dar visibilidade ao agronegócio, mostrar a realidade da classe e trabalhar a reputação e imagem do setor perante toda a sociedade. Vamos nos comunicar com todos. O agronegócio tem que dialogar com a sociedade urbana”, afirma.

Comunicação/Faes



O que é media training ?

Trata-se de uma revolução no modelo de comunicação. Media training é um programa de treinamento voltado para o ensinamento de estratégias e técnicas de comportamento e relacionamento com a mídia. O objetivo é preparar profissionais, trabalhadores, representantes de classes e políticos, por exemplo, para ter o relacionamento mais adequado com a imprensa.

Uma frase mal interpretada pode prejudicar a imagem de qualquer profissional ou instituição. Qualquer deslize pode virar notícia negativa para a empresa. Por isso, a importância do treinamento e das simulações de entrevistas. A capacitação orienta os profissionais a se posicionarem perante a sociedade de forma clara e precisa, e assim alcançar seus objetivos.

Comunicação/Faes



Os presidentes de sindicatos participaram de simulações de entrevistas.

Estiagem castiga p

Com chuvas pouco significantes no Espírito Santo desde setembro de 2009

A estiagem constante registrada no Espírito Santo desde o mês de setembro de 2009 já gera queda na produção agrícola do estado. Prejuízo para o produtor rural que vê sua renda ser reduzida e suas culturas serem produzidas com qualidade inferior ao esperado.

Outra consequência negativa é a alta nos preços para a sociedade em geral em virtude da escassez de produtos no mercado. Os produtores rurais do norte do Espírito Santo são os mais prejudicados com a seca.

A produção de café, de frutas e pecuária, tanto leiteira como de corte, está afetada. O setor rural é vítima da forte seca, numa época em que a incidência das chuvas geralmente é alta.

A precipitação efetiva não corresponde sequer a 10% do esperado.

Até mesmo a agricultura irrigada está passando por dificuldades. A quantidade de água nos reservatórios é insuficiente para atender a demanda e quem não tem como irrigar suas lavouras e alimentar seus animais está perdendo grande parte da produção.

SITUAÇÃO CLIMÁTICA

A situação é extrema desde o mês de setembro de 2009. Nesse período foram registradas chuvas abaixo da média e a temperatura mais elevada do ano: 40,5°C, em Boa Esperança. Em outubro, o volume de precipitações permaneceu baixo e apenas em Linhares, Ibirapu e Vitória ocorreram chuvas intensas gerando, inclusive, transtornos à produção agropecuária.

Em janeiro deste ano não ocorreram precipitações significativas, apenas pancadas

de chuva em regiões isoladas. Dados do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper indicam que, desde o mês passado, o volume de chuva foi de apenas 20mm na maior parte do Espírito Santo. Índice considerado muito baixo pelos meteorologistas.

de Secretários Municipais da Agricultura – Fosemag e ao deputado estadual Atayde Armani alertando para a necessidade dos municípios acionarem a Defesa Civil, nos casos justificados, para decretarem Estado de Emergência. O documento será enviado também a toda bancada estadual e federal, já



SR Jaguaré
Córrego do Jundiá em Jaguaré. A falta de água já prejudica produtores na hora de irrigar suas lavouras e alimentar o gado.

ENTIDADES ATENTAS À SITUAÇÃO

Os agricultores que registram e comprovarem perdas na produção agrícola devido ao longo período de estiagem terão prorrogadas suas dívidas de crédito rural. A Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – Seag e a Faes organizaram a medida juntos às instituições financeiras que operam esta modalidade de financiamento. Para comprovar os prejuízos, os produtores devem solicitar à unidade do Incaper do município onde está localizada a propriedade, a emissão de um laudo técnico.

A Faes encaminhou um documento à Associação dos Municípios do Espírito Santo – Amunes, às prefeituras, aos sindicatos, à Seag, à Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Espírito Santo – Fetaes, ao Fórum

que as perdas na área agrícola capixaba são significativas.

“A decretação de estado de emergência ou calamidade vai ajudar o produtor na hora de renegociar suas dívidas. Se já estava difícil em condições normais, pelo achatamento dos preços e falta de incentivo governamental, imagina na situação dramática que o estado se encontra”, declara o presidente da Faes, Júlio Rocha.

PRODUÇÃO DE CAFÉ DEVE CAIR 30%

A cultura do café é uma das que mais está sendo prejudicada pela seca. Segundo o presidente da Comissão Técnica de Café da Faes, José Umbelino de Castro, o Espírito Santo já perdeu 20% do que produzia. “Nessa época, o fruto deveria receber bastante água para ficar bom na hora do beneficiamento. Mas não é o que está acontecendo e a seca já começa a afetar também a produção

do café Arábica”.

A situação é extrema especialmente no norte do estado. No município de Jaguaré não chovia há mais de 40 dias. “O pouco que choveu atingiu somente algumas localidades e os reservatórios de água continuam baixos. Estimamos perda de 20% a 30% na safra de café em 2010. Isso se chover dentro dos próximos dias. Caso contrário, o índice com certeza aumentará”, conta o presidente do Sindicato Rural de Jaguaré, Carlos Giovanni Sossai.

Os produtores também estão preocupados com a qualidade do café que será colhido nos próximos meses. Devido à má formação do fruto a condição final do produto não será a mesma.

A Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel da Palha – Coaabriel estima uma perda de 20% no café irrigado e de 40% no não-irrigado. No ano passado, de janeiro a março, a saca do café foi vendida a R\$ 220 e, neste ano, o preço baixou para R\$ 155.

Mas, segundo o presidente da Coaabriel, Antônio Joaquim de Souza Neto, a expectativa de produção não será atingida porque as perdas já alcançaram um milhão de sacas. “O produtor tinha dívidas vencendo em dezembro e para pagar acabou vendendo suas sacas a preços muito inferiores ao de mercado. Depois disso parou de produzir para não tomar mais prejuízos por causa da seca”, destaca. O município está há 90 dias sem chuvas significativas.

FRUTAS PERDERAM CICLO DE DESENVOLVIMENTO

Os produtores de maracujá também amargam prejuízos com a falta da chuva nos últimos meses. A segunda colheita da fruta, da safra de 2010,

Produção capixaba

2009, produtores amargam perdas em suas lavouras e produção pecuária.

estava prevista para começar no início de fevereiro. Porém, na maior parte da região norte, os pés de maracujá florescem, mas as flores não completam o ciclo. Sem se desenvolverem, as frutas não aparecem e os produtores de Jaguaré já calculam queda de 50% na produção. O mesmo problema acontece com o mamão.

A seca também atrasa a colheita do abacaxi no município. De acordo com o presidente da Cooperativa de Frutas de Jaguaré, Fábio Fiorot, a fruta que estaria pronta para ser colhida em três meses, a partir de agora vai demorar cerca de um ano e meio para chegar ao estágio adequado.

PREÇO DO LEITE DEVE AUMENTAR AO CONSUMIDOR

No período de alta na produção de leite, os pecuaristas já sentem o prejuízo da seca. Foi verificada queda de 20% a 30% na produção leiteira

devido à escassez de alimento para o gado. Entre dezembro e março é o período de crescimento das forragens, mas o que se verifica são pastagens muito baixas.

“Em alguns meses entraremos no inverno e a situação deve se agravar. Porque essa é a época de seca, em que os pastos estão baixos”, destaca o presidente da Comissão Técnica da Pecuária de Leite da Faes, Rodrigo Monteiro.

Vitória registrou a maior alta no preço do leite, em janeiro de 2010, segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) no dia 08 de fevereiro.

A Cooperativa Agropecuária do Norte do Espírito Santo – Coopnorte registrou queda de 16% no recebimento de leite, em relação à média de dezembro. Naquele mês, a entidade recebia por dia cerca de 160 mil litros de leite e hoje recebe

135 mil litros.

“A tendência até o fim do mês é cair ainda mais, porque a situação piora a cada dia e poucas ações estão sendo feitas para minimizar os prejuízos”, enfatiza o consultor da Veneza, José Carnielli.

CUSTO DA CARNE CRESCEREM ATÉ 300%

No setor da pecuária de corte as perdas também são significativas e atingem desde os primeiros passos da produção até a comercialização do produto final. Segundo o vice-presidente da Associação Capixaba dos Criadores de Nelore – ACCN, Victor Paulo Silva Miranda, há sete anos não foi identificada uma seca com essa intensidade no período de verão, com tantos prejuízos para a produção de carne no estado, especialmente na Grande Vitória, Linhares, São Mateus e Montanha.

A falta de proteinados de alto consumo é um dos fatores

que prejudicam a produção de carne no Espírito Santo. Um boi, em época de condições climáticas normais, consome de 80 a 120 gramas do produto por dia. Com a estiagem, o consumo é de cerca de um quilo por dia. O custo de produção bovina sobe de 300% a 400% nos períodos de seca.

Com a escassez de chuvas falta alimento para o gado, ocasionando grandes perdas nos rebanhos. “O pouco de gado nos pastos gera uma superoferta de carne no mercado, porque todos os produtores correm para vender ao mesmo tempo, o que faz com que os preços caiam”, informa Victor. O preço na arroba do boi sofreu queda de 8%.

Enquanto isso, estados vizinhos enfrentam fortes chuvas, como é o caso de São Paulo. O Espírito Santo está sendo obrigado a vender seu gado a baixos preços. “Estamos sofrendo perdas por todos os lados”, declarou Miranda.



Fundão prioriza o fortalecimento da agricultura

O sindicato busca parcerias com entidades estaduais e municipais para desenvolver o setor rural

Agricultura com foco no café e na banana é o forte de Fundão, município capixaba onde também começa a se fortalecer a apicultura e a piscicultura. De olho nessas peculiaridades, o Sindicato Rural, por meio de seu presidente Nelson Broetto e de sua diretoria, acredita que o incentivo às áreas agrícolas é fundamental para o desenvolvimento do campo.

“Nosso sindicato tem como prioridade o fortalecimento da agricultura, mas também incentivamos a realização de outras atividades, como a criação de abelhas e de peixes”, destaca Nelson.

Para desenvolver o setor rural de Fundão, o sindicato busca parcerias com entidades municipais e estaduais. Um convênio com a prefeitura do município vai possibilitar, em 2010, que os produtores rurais recebam atendimento odontológico duas vezes por semana.



SR Mucurici

“Parcerias com entidades municipais e estaduais são fundamentais para o desenvolvimento de ações que fortaleçam o campo e o produtor rural”, diz Broetto.

MELHORAMENTO

Junto à Seag o sindicato participa do Programa de Melhoramento Genético e já criou um núcleo de inseminação artificial como forma de estímulo à pecuária em Fundão. A intenção é trabalhar junto ao produtor rural para que mais pessoas participem do programa.

Outra forma de incentivo ao desenvolvimento pecuário de Fundão é a participação no programa de erradicação da brucelose elaborado pela Faes. “Queremos atingir em 2010 cerca de 80% do nosso rebanho com a vacinação, para ajudar a erradicar a doença no Espírito Santo”, destaca Nelson Broetto.

O Sindicato Rural de Fundão busca também levar os treinamentos do Senar para o município de forma constante. O presidente destaca que as capacitações são muito importantes para que os produtores melhorem suas atividades e coloquem no mercado produtos com mais qualidade. A meta é realizar mais treinamentos em 2010 e atingir um maior número de pessoas.

No comando do sindicato de Fundão desde 2007, Nelson Broetto se diz satisfeito com a gestão que realiza junto à diretoria da entidade e aponta que a união à Faes e ao Senar/ES está ajudando a levar inovação ao sindicato e, consequentemente, aos produtores rurais. O Sindicato Rural de Fundão realiza também atendimento médico à população rural.

Sindicato Rural de Fundão
Rua Joaquim Araújo Spíndula,
60, São José

Tel: (27) 3267-1173

e-mail: sindfundao@yahoo.com.br

Viana: Sindicato certifica 80 pessoas

Comemoração no meio rural de Viana. 80 produtores rurais receberam certificados de qualificação profissional, no dia 15 de dezembro de 2009. A cerimônia coletiva de entrega de certificados aconteceu na Prefeitura do município. Segundo o presidente do Sindicato Rural, Abdo Gomes, os cursos oferecidos integram ações cujo objetivo é agregar valor à produção rural.

“Queremos capacitar os produtores rurais para que eles possam aproveitar melhor os produtos agrícolas, bem como agregar valor

à produção e ao trabalho rural. Os cursos profissionalizantes oferecem oportunidades de capacitação para o homem do campo e facilitam sua entrada no mercado de trabalho”.

Os treinamentos foram realizados em parceria com Senar/ES, Prefeitura Municipal de Viana, Secretaria Municipal de Agricultura – Semag. Ao total foram sete capacitações: embutidos e defumados, pães e biscoitos, artesanato com fibras de bananeira, inseminação artificial, hortas orgânicas, derivado do leite e conservas vegetais.



PMV

Produtores rurais de Viana em cerimônia de entrega dos certificados

Treinamento ensina a produzir leite de melhor qualidade

Durante a capacitação os alunos aprendem técnicas que vão desde a produção até o armazenamento e o transporte do leite

O leite está entre os seis produtos mais importantes e consumidos da agropecuária brasileira. A atividade está também entre as mais importantes do Espírito Santo. Para que os pecuaristas do estado atendam as normas de qualidade técnica, gerenciem e qualifiquem a produção local, o Senar/ES mantém treinamentos na área, entre eles o de Qualidade do Leite.

Na capacitação, os alunos aprendem sobre a Instrução Normativa 51 (IN 51), instaurada pelo Ministério da Agricultura. E ainda: fisiologia dos ruminantes, anatomia de úbere, exames que devem ser realizados, mastites, como utilizar corretamente os medicamentos e utensílios.

Na parte prática, os participantes aprendem as principais técnicas para produzir leite com qualidade, começando pelo manejo e técnicas de ordenha.

Segundo o instrutor e médico veterinário Antonio Carlos Lievore Júnior, o leite é um alimento extremamente perecível, e por sofrer alterações facilmente, torna-se inadequado para o consumo com facilidade.

“Devido às características

físico-químicas e microbiológicas do leite é necessário que os produtores rurais dominem todo o processo. O treinamento oferece esse conhecimento, pois os alunos aprendem conceitos que vão desde a composição até a condição higiênico-sanitária”, destaca o veterinário.

ATUAÇÃO NO CAMPO

O Espírito Santo tem um rebanho de vacas leiteiras próximo de 400 mil animais, totalizando uma produção de aproximadamente 420 milhões litros por ano. De acordo com a instrutora Suely Zaggo, a capacitação fornece conhecimento técnico para melhorar a matéria-prima, o que possibilita um salto na qualidade e na segurança do leite.

“É cada vez mais clara a tendência de que todas as indústrias envolvidas no beneficiamento de produtos lácteos remunerem o produtor com adicionais de qualidade. Os treinamentos que visam à qua-

lidade do leite atendem às propostas da IN 51. Os produtores passam a ter conhecimento de todos os processos para produção e armazenamento do leite com qualidade. Assim, todas as partes envolvidas lucram: produtor, consumidor e indústria”, diz.

No Estado, quatro municí-

pios receberam treinamento em qualidade do leite: Itaguaçu, Colatina, Montanha e Iúna. O Senar/ES pretende intensificar o treinamento em outras regiões do Espírito Santo.

Para participar de um treinamento de Qualidade do Leite basta procurar o Sindicato Rural mais próximo.

Suely Zaggo



A utilização de técnicas de manejo e higiene é fundamental para a qualidade do leite.

Confira alguns treinamentos de março:

Ação/ Atividade	Início	Município
Bovinocultura de Leite/ Corte	08/03	São Gabriel da Palha
Merendeiras Rurais	09/03	Itarana
Trabalhador na Piscicultura	10/03	São Gabriel da Palha
Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos	11/03	Linhares
Renovar Arábica (Módulo II)	12/03	Alegre
Turismo Rural (Módulo II)	12/03	Linhares
Trabalhador na Inseminação Artificial de Bovinos	15/03	Linhares
Eletricista Rural	15/03	Santa Leopoldina
Agricultura Orgânica	18/03	Conceição da Barra
Inseminação Artificial de Bovinos	22/03	São Gabriel da Palha
Associativismo	24/03	Cachoeiro de Itapemirim
Jardineiro	29/03	Colatina
Renovar Arábica (Módulo II)	30/03	Muniz Freire

A agenda de treinamentos do Senar/ES pode sofrer alterações durante o mês.

O que é a IN 51?

O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), considerando a necessidade de aperfeiçoamento e modernização da Legislação Sanitária Federal sobre a produção de leite, aprovou a Instrução Normativa 51 (IN 51). Através da normativa, técnicas de produção, identidade e qualidade do leite pasteurizado e do leite cru refrigerado, bem como o regulamento técnico da coleta de leite cru e seu transporte passaram a ser exigidas por lei para a produção do leite com qualidade.

Aprovada Frente Parlamentar de Reformulação da Legislação Ambiental

A medida contribui para a criação de um Código Ambiental Estadual

A Assembleia Legislativa do Espírito Santo aprovou, no dia 22 de fevereiro, a criação de uma Frente Parlamentar Estadual de Reformulação da Legislação Florestal/Ambiental.

Requerido pelo presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia, deputado Atayde Armani, o projeto diz que a frente terá o objetivo de discu-

tir e propor a reformulação na legislação florestal/ambiental, em parceria com os órgãos governamentais, instituições ligadas ao setor e todos os segmentos da sociedade, visando alterações na legislação.

Para Atayde, a legislação Estadual atual está em desacordo com a realidade, as necessidades e as peculiaridades do Espírito Santo. “A

Frente permitirá ao parlamento capixaba dar a sua contribuição para que tenhamos uma legislação que realmente proteja o que o Estado tem de mais precioso: seus recursos naturais e sua gente”, afirma o deputado.

O presidente da Faes, Júlio Rocha, defende a criação de um Código Florestal Estadual. “A lei atual está totalmente

defasada. O que não pode acontecer é de uma hora para outra, por decretos, fazer valer normas que desprezam legislações anteriores e punem deliberadamente produtores que até então estavam de acordo com a Lei. Nós produtores defendemos o desmatamento zero, até porque somos os principais preservadores da natureza”.

Artigo

Mudanças climáticas, conscientização da sociedade e a família

Segue relato de conversa ouvida em uma fila de banco.

- “Meu amigo, tudo bem?”
- “Desagradável apenas este calor”.
- “Mas você sabe; isso é culpa de uma tal de Mudança Climática”.
- “Eu sei; é a redução do número de estações do ano de quatro (primavera, verão, outono e inverno) para apenas duas (chuva e verão)”.
- “É verdade mesmo, pois na estação do verão, dado o calor excessivo, há muita evaporação de água que acaba caindo (acima do esperado) na estação das chuvas”.
- “Sabe que você conseguiu explicar este processo, pois vinha ouvindo muita coisa sobre este tal de Aquecimento Global e não estava entendendo nada”.
- “Amigo; não use o termo Aquecimento Global, pois ele não está correto. Realmente na estação do verão o tempo esquenta muito, mas na estação das chuvas as coisas esfriam”.
- “Já ouvi comentários que esta tal de Mudanças Climática irá afetar muito a agricul-

tura e vai obrigar muita gente se deslocar de uma região para outra?”.

- “Bobagem; a tecnologia está aí para resolver este problema. Coleta a água na estação das chuvas e usa como irrigação na estação do verão. Já tem até projeto de transbordo de um rio para o outro para resolver o problema da seca no Nordeste”.
- “Então essa estória de economizar o uso da água é bobagem, pois a captação da água na estação das chuvas irá resolver o problema da falta de água na estação verão”.
- “Mas falam que o homem é que culpado de tudo isso?”.
- “É verdade; sem estar por dentro das coisas como realmente são, acaba ficando assustado, sem necessidade, lendo e ouvindo coisas que um dia se mostram como tremendos problemas e no dia seguinte vem alguém e diz que o falado não é verdade”.
- “É este inverno absurdo da Europa e América do Norte?”
- “Na estação das chuvas em um lugar muito frio, ao invés da água evaporar ela

vira gelo, o que explica este monte de gelo nessas regiões. Mas, não se preocupe, pois a natureza é sábia. Quando precisa de água ela descongela o gelo ou derrete um pouco da neve no pólo da Terra”.

- “Mas há quem diga que a população está crescendo; isso não afeta esta tal de Mudança Climática?”
- “Claro que não. A população vem crescendo desde o início do mundo e esta tal de Mudança Climática só apareceu agora”.
- “Li que estão discutindo uma tal de redução de emissão de CO₂; isso tem alguma relação com o problema?”
- “Tem, mas não tem solução. Li em um livro de Química que toda vez que se queima um combustível há obrigatoriamente a emissão de CO₂. Como não há como reduzir o consumo de combustível no mundo, pelo contrário, o consumo tende a crescer, não há como pensar em reduzir a emissão deste tal de CO₂”.
- “Amigo; foi bom ter falado com você. Aprendi em poucos minutos um assunto

que vinha me preocupando há muito tempo. Por que será que a mídia não explica essas coisas de forma tão fácil? Todos entenderiam e deixariam de se preocupar desnecessariamente com a Mudança Climática”.

A conversa se encerrou neste ponto. Cada amigo foi para um lado.

Como produto dessa conversa fica apenas um aumento significativo da preocupação em relação à necessidade de esclarecer a sociedade o que realmente é o processo das Mudanças Climáticas. E o mais importante, esta temática exige o amplo envolvimento de uma sociedade esclarecida.

Em tempo: a família (por enquanto) vai bem, obrigado.



Roosevelt S. Fernandes
Coordenador do NEPA

Autoridades se reúnem para discutir Drawback

Manoel Bertone, do Mapa, estará em Vitória no dia 16 de março para colocar em pauta questões ligadas ao café

Está marcada para o dia 16 de março uma audiência pública com o secretário de Produção e Agroenergia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Manoel Bertone, que virá ao Espírito Santo para discutir sobre o drawback do café.

A reunião acontecerá às 10 horas, na Assembleia Legislativa do Espírito Santo, e contará com a presença de representantes da Faes, do deputado estadual e presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa, Atayde Armani, e de outras autoridades do setor cafeeiro do estado.

Os cafeicultores capixabas temem a importação do café, por não conseguir concorrer com países como o Vietnã, que não possui leis de amparo trabalhista, o que influencia na queda do preço da mão de obra, e conseqüentemente, nos custos de produção e no valor final do produto.

No ano passado, a Faes, os Sindicatos Rurais, a Organização das Cooperativas Brasileiras do Estado do Espírito Santo (OCB/ES), a Seag e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Espírito Santo (Fetaes) assinaram um documento reforçando posição contrária à importação de café pelo Brasil, que foi

encaminhado ao ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes.

O documento continha ainda posição conjunta favorável à construção de políticas públicas eficientes para todos os elos da cadeia produtiva do café brasileiro. As sugeridas no documento foram: a exportação do produto com maior valor agregado, a formação de estoques reguladores públicos e incentivos pactuados com o segmento industrial à estocagem, a produção de estudos aprofundados sobre toda a cadeia produtiva do café (oportunidades, riscos e legalidade) e o desenvolvimento de uma marca para o produto brasileiro



Bertone estará em Vitória para conhecer as opiniões e reclamações dos produtores capixabas.

industrializado.

O Drawback é a importação de matéria-prima para reexportação de produto industrializado com maior valor agregado.

Governo Federal compra café pelo AGF

O Programa de Aquisição do Governo Federal – AGF já está funcionando. A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab é quem executa a compra e estocagem do café. Os cafeicultores que quiserem vender para o Governo devem procurar a Companhia para

marcar a data de entrega nos armazéns pelo telefone (27) 3041-4005.

Cada produtor poderá participar com até mil sacas de 60 kg dos cafés arábica tipo 6, bebida dura para melhor; e tipo 7 bebidas dura, riada e rio. Os preços de cada saca são os

seguintes: Tipo 6, bebida dura para melhor - R\$ 261,69, Tipo 7, bebida dura - R\$ 254,01, Tipo 7, bebida riada - R\$ 240,16, Tipo 7, bebida rio - R\$ 213,16. Todas as aquisições são acrescidas de reembolso do valor da sacaria.

Em fevereiro, aconteceu

também a segunda entrega do café para o Programa de Opção de Venda. O Arábica tipo 6 bebida dura foi vendido a um preço de R\$ 311,70 a saca. Em março será realizada a terceira entrega, quando a Conab pagará por cada saca do café R\$ 314,40.

Coopeavi inaugura armazém com capacidade para estocar 80 mil sacas de café

A Cooperativa Agropecuária Centro Serrana – Coopeavi intensifica seus investimentos e atuação no agronegócio brasileiro. No dia 06 de março, primeiro sábado do mês, a cooperativa inaugura o seu novo Armazém de Café, na comunidade São Sebastião de Belém, Santa Maria de Jetibá, região sul do Estado. Com a ampliação do armazém, a capacidade de armazenamento de sacas que antes não passavam de 40mil, passa a ter o dobro, 80 mil sacas de café.

A reforma do empreendimento custou aos cooperados R\$800 mil. O novo armazém possui características modernas em sua concepção arquitetônica. Além da adequação às normas de segurança definidas pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, o armazém conta com a valorização da iluminação natural, equipamentos para classificação e limpeza do café, embarques a granel e em bigbag (embalagem com capacidade para 1.200kg).

Segundo o ranking das

200 maiores empresas elaborado pelo Instituto Euvaldo Lodi - IEL/ES, a Coopeavi é a 75ª empresa em faturamento bruto no Espírito Santo. A

cooperativa cresceu, em faturamento, nada menos do que 42,8%, passando de R\$ 75.686 para R\$ 108.143 (em milhares), nos últimos anos.

Coopeavi/Divulgação



Com estrutura ampla e com capacidade de estocagem maior, o Armazém de Café da Coopeavi, será inaugurado no dia 06 de março, às 14h.

Arbitrariedades e descaminhos

Asco total é o sentimento que nos assalta quando assistimos as repetidas imagens de corrupção, veiculadas na TV.

Quando praticadas pelo pessoal "da casa", são contemporizadas, promovendo-se o alardeamento de que são notícias caluniosas; quando são de autoria de outrem, faz-se um arremedo de justiça e de execração pública. Teatro para iludir o povo.

Vimos sendo abalroados e desrespeitados em muitos episódios. O espaço de todo o jornal seria pouco para enumerá-los.

O Editorial do dia 21/02/2010 do Jornal A Gazeta foi claro e objetivo, comentando o 3º Plano de Direitos Humanos; as regras do Seguro do Acidente do Trabalho; a pretensa redução da jornada laboral e do repasse do lucro.

Refrescou ainda a nossa memória, dissertando sobre a ingerência perpetrada pelo Ministro do Trabalho, Carlos Lupi, no Codefat, que resultou como protesto, o afastamento das Confederações da Agricultura, da Indústria e do Comércio daquele colegiado.

Também não se pode discordar das barbáries e dos atropelos ao Estado de Direito, que sofremos quando praticamos a verdade e a sustentação da justiça.

Querem fazer prevalecer a lei da mordça a qualquer custo; não conseguirão, porque nada e nem ninguém desviará de rota as pessoas de bem, que lutam pelo civismo, pela justiça, pelo idealismo alicerçado em argumentos incontestáveis e na defesa do Estado Soberano.

Recado da roça para a presidente da CNA, Senadora Kátia Abreu: "Ninguém chuta cachorro

morto". O desespero causado pelas suas atitudes está fazendo um tremendo eco. Continue sua cruzada honrosa e altaneira; atrás de si, tem uma laboriosa categoria, que tem imenso orgulho de suas ações.

O artigo intitulado Corrupção Institucional, de autoria de Dalmo Dallari, que agride à sua pessoa e a do Ministro Gilmar Mendes, legítimo representante do Poder Judiciário, atesta desespero e insanidade, tendo merecido a devida resposta do destacado e competente jornalista Reynaldo de Azevedo, cujo blog deve ser leitura obrigatória dos cidadãos (ãs) de bem.

Se a performance de nosso segmento for extraída da balança comercial, os resultados tornam-se negativos.

Cultivamos alimentos, aplacamos a fome, promovemos equilíbrio sócio-econômico e colhemos, muitas vezes, ranço ideológico arraigado em mentes incautas e levianas que cerceiam o interesse coletivo, para preservar interesses particulares. Faz parte.

A sociedade não pode mais aceitar a prática de pesos e medidas diferentes, para casos e situações análogas.

A simplicidade e educação de nosso povo precisam ser respeitadas, principalmente dos pouco aquinhoados, a quem homenageamos com uma frase do célebre Bertold Brecht: "A aparência dos pobres é uma forma benigna de desespero, disfarçada de virtude".

O sinal de alerta está ligado.

Júlio da Silva Rocha Jr.
Presidente da Faes

Reeleição em Mimoso

No dia 19 de janeiro, o presidente reeleito do Sindicato Rural de Mimoso do Sul, Luiz Carlos da Silva, tomou posse na Associação Atlética do Banco do Brasil. Estiveram presentes o prefeito e o ex-prefeito de Mimoso do Sul e autoridades do setor agrícola, como Júlio Rocha, presidente da Faes, além de representantes do Incaper e Idaf.

Em seu discurso de posse, Luiz Carlos ressaltou a importância do setor agrícola se unir para garantir um representante no Governo nas próximas eleições.

Senar/ES lança nova publicação

Já está pronto o Caderno de Treinamentos do Senar/ES. A publicação reúne a descrição de todas as capacitações e programas especiais oferecidos pela entidade, com dados como público alvo, carga horária e conteúdo. Além disso, possui o contato dos sindicatos rurais do Espírito Santo. Os sindicatos e cooperativas agora terão mais facilidade na hora de escolher qual treinamento levar para seu município. Os cadernos já estão sendo encaminhados aos sindicatos, cooperativas e associações relacionadas ao Senar/ES.

ANIVERSARIANTES DE MARÇO

03/03	Célia da Conceição Lopes	Esposa do Pres. S. R. de Conceição da Barra
04/03	Francisco Loss Milagres	Pres. S. R. de Baixo Guandu
08/03	Maria Izabel Ribeiro Pereira	Funcionária da FAES
09/03	João Antonio Zampirulli	Pres. S. R. de Rio Novo do Sul
10/03	Leomar Bartels	Diretor FAES
11/03	Pedro de Faria Burnier	Diretor Nato
14/03	Maria Salomé Rizzo Herzog	Esposa do Pres. S. R. de Barra de São Francisco
17/03	Izaura Bernardin Malavasi	Esposa do Pres. S. R. de Rio Bananal
17/03	José Umbelino L. Monteiro de Castro	Presidente da Comissão de Café da FAES
18/03	Etevalda Grassi de Menezes	Esposa do Diretor Nato da FAES (Nyder)
21/03	Clovis Andreazza Soares de Oliveira	Pres. S. R. de Alto Rio Novo
21/03	Marília Gratz Pimentel	Esposa do Pres. S. R. de Aracruz
21/03	Zélia Maria Vargas Soeiro	Esposa do 1º Vice Pres. da FAES – João Soeiro
24/03	Edicéia Bahense Hora	Esposa do Pres. S. R. de Presidente Kennedy
26/03	Erineu Pinto Barcellos	Pres. S. R. de Colatina
27/03	Tolentino Ferreira de Freitas	Pres. S.R. de Ecoporanga